

Avaliação da Qualidade de Sítios da Internet

Traduzido e adaptado por Emília Vitória da Silva, de Drug Information Tools: Assessment of Quality of Internet Sites (Universidade de Kentucky, Centro de Informação de Medicamentos). Disponível no endereço eletrônico <http://www.mc.uky.edu/Pharmacy/dic/DI%20tool.html>. Acessado, em 05/03/2004.

Apesar dos benefícios trazidos com a expansão da rede mundial de computadores – Internet, possibilitando acesso a uma gama de informações, há alguns aspectos negativos, como falta de rigor científico em muitas publicações e divulgação de informações tendenciosas.

Na maioria dos casos, a informação acessível pela Internet é produzida pelas pessoas ou instituições interessadas em veiculá-las e, com isso, obter algum proveito financeiro. Os usuários devem ser cautelosos ao utilizá-las, buscando as informações corretas, baseadas em evidências.

Nesse contexto, apresentamos um instrumento que se destina a nortear a avaliação de informações sobre medicamentos disponíveis em sítios da Internet.

Os aspectos a serem avaliados são os seguintes:

1. Credibilidade do autor

- A página da Internet tem um autor que se responsabiliza pelas informações disponíveis? (não é um relato pessoal e anônimo)?
- O autor ou a organização mostram-se qualificados para fornecer tais informações?
- O autor não está associado a uma organização que poderia ser tendenciosa, caracterizando um viés de autoria?
- A página na Internet é associada a alguma universidade, associação médica ou programa federal que tenha credibilidade?

2. Data da publicação

- Após exame da data, a informação se mostra atual o bastante para ter algum uso?
- Existe algum indício de atualização ou possibilidade de investigação e edições futuras?
- O conteúdo da página é atualizado constantemente?

3. Raciocínio objetivo

- Existe evidência médica científica documentada, com citação disponível, para validar a afirmação? (Não é uma opinião)
- A informação é ilógica, conforme uma boa compreensão terapêutica e farmacocinética. Por exemplo, declara ausência de efeitos adversos ou que se trata de uma cura milagrosa?

4. Informação sobre a página

- Se houver alguma publicidade, esta é adequada?
- Algum efeito visual desvia a atenção da observação e entendimento?
- A página fornece endereço para outros sítios relevantes?

5. Sobre o tom

- O autor usa um tom tendencioso?
- O autor evita teor emotivo na apresentação da informação, ou fornece um argumento, em vez de discussão?
- O artigo apresenta um foco equilibrado na apresentação da informação?

6. Estilo da escrita

- O artigo parece ter sido submetido a um editor ou processo de revisão por pares (*peer review*)?
- A informação é organizada em uma forma lógica?
- Os pontos principais são apresentados e explicados de maneira clara?
- O documento não apresenta erros gramaticais ou tipográficos importantes?
- O autor documenta todas as fontes de informação utilizadas em uma lista de referências?

Novo Boletim para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos

A OPAS/OMS e o Ministério da Saúde lançaram o boletim “Uso Racional de Medicamentos – Temas Selecionados”, para facilitar o acesso de profissionais de saúde a fontes de informação selecionadas e seu uso consciente.

O boletim integra a saúde coletiva com a clínica, utilizando a evidência como orientadora de conduta, ou seja, o uso consciente e explícito da melhor evidência disponível para a tomada de decisão gerencial e no cuidado individual de pacientes.

A prática baseada em evidência constitui um processo sistemático e contínuo de auto-aprendizado e auto-avaliação, sem o que as condutas tornam-se rapidamente desatualizadas e não-rationais. O modelo objetiva aten-

dimento mais correto, ético e cientificamente embasado e valoriza o paciente quanto a suas peculiaridades e expectativas, otimizando benefícios e minimizando riscos e custos.

Os prejuízos com o uso irracional de medicamentos são: consumo desnecessário de recursos já escassos, promoção de adversidades clínicas que trazem riscos reais e nenhum benefício ao tratamento. O conteúdo da publicação é avaliado previamente por um conselho editorial, formado por profissionais de referência com diferentes inserções na academia e nos serviços de saúde. O trabalho do conselho é pautado pelo compromisso com a promoção do uso racional, dentro dos preceitos éticos, ze-

lando pela qualidade e pertinência da informação e utilizando a linguagem da evidência.

A iniciativa integra as estratégias de promoção do uso racional de medicamentos junto aos profissionais de saúde, ao lado de outras estratégias, como o desenvolvimento de diretrizes nacionais de tratamento e a seleção e elaboração de listas de medicamentos essenciais, promoção da atenção farmacêutica e prescrição racional, entre outras, dentro da concepção de melhoria da formação e educação permanentes de recursos humanos na área de saúde.

Os assuntos abordados nos primeiros números foram:

1. Anticoncepcionais orais: o que há de novo.
2. Antiinflamatórios não-esteróides: uso indiscriminado de inibidores seletivos de ciclooxigenase-2.
3. Obesidade: evidências e fantasias.
4. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma guerra perdida?

A publicação mensal está disponível no Portal de Assistência Farmacêutica da OPAS (<http://www.opas.org.br/medicamentos/urm/>)

Dia-a-Dia

PERGUNTA 1 (SI nº 028/2004)

Qual o significado da denominação "lispro", constante na insulina de ação ultra-rápida?

RESPOSTA

A Lispro® é uma insulina de ação ultra-rápida, análoga à insulina humana. É sintetizada por cepas não patogênicas de *Escherichia coli*, por meio da técnica do DNA recombinante (rDNA).

Em sua síntese, realiza-se a troca dos aminoácidos das posições 28 e 29 da cadeia B da insulina pelos aminoácidos lisina e prolina, respectivamente. A substituição gera uma insulina análoga à humana, mas de ação ultra-rápida. O termo Lispro® é uma alusão aos aminoácidos lisina e prolina.

REFERÊNCIAS:

1. AHFS. Drug Information 2003. Bethesda: ASHP; 2003.
2. Mosby's: GenRx, Missouri. 11th edition. St. Louis: Mosby; 2001.

PERGUNTA 2 (SI nº 032/2004)

Os aminoglicosídeos são utilizados rotineiramente em dose única diária para tratamento de pacientes adultos. Esta prática pode ser utilizada também para pacientes pediátricos?

RESPOSTA

Aminoglicosídeos são antibacterianos, derivados de bactérias dos gêneros *Streptomyces* e *Micromonospora*, com atividades similares entre si. São muito ativos contra bactérias gram-negativas aeróbias da fa-

mília das enterobactérias e têm ação bactericida e bacteriostática.

Evidências atuais sugerem que, quando possível, o prolongamento do intervalo entre as doses ou do tempo de infusão dos aminoglicosídeos apresenta significativas vantagens terapêuticas e econômicas.

Contudo, há certas situações em que esta prática não é recomendada, devendo-se empregar o esquema posológico convencional (3 vezes ao dia). O uso de dose única diária não é recomendado para bebês e neonatos, uma vez que a função renal nestes grupos não é completamente desenvolvida, o que acarreta aumento da concentração da droga no organismo e requer ajuste de dose para evitar efeitos tóxicos.

Além disso, não foram encontradas, na literatura consultada, evidências suficientes de vantagem definida do esquema de dose única diária sobre a abordagem posológica convencional, em crianças. Este esquema também não é recomendado em pacientes com endocardite bacteriana e pacientes com depuração de creatinina menor que 20 mL/min.

REFERÊNCIAS:

1. Anonymous. Current issues related to therapeutic drug monitoring: aminoglycosides. World of Drug Information Sept 2002; 3 (3):3
2. Drug Facts and Comparisons. 56th edition. St. Louis: Facts and Comparisons; 2002.
3. Hutchison TA & Shahan DR (Eds): DRUGDEX® System. MICROMEDEX, Inc., Greenwood Village, Colorado. Vol 119; 2004
4. Sweetman S (Ed), Martindale: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado. Vol 119, 2004.
5. Tavares W. Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos. 2^o ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 1999.



Livraria ERNESTO REICHMANN
Desde 1936

LIVROS NACIONAIS e Importados

Loja 1
R. Dom José de Barros, 158
Centro - SP
Tels: (11) 3255-1342/3214-3167
Telefax: (11) 3255-7501
e-mail: loja1@lcer.com

Loja 2
R. Pedro de Toledo, 597
V. Mariana - SP
Tels: (11) 5575-8283/5082-5060
Telefax: (11) 5575-9037
e-mail: loja2@lcer.com

Loja 3
www.brasilbooks.com
e-mail: loja3@lcer.com

Loja 4
R. Martiniano de Carvalho, 1085
Paraíso - SP
Tels: (11) 3284-0859/3285-1750
Telefax: (11) 3284-7308
e-mail: loja4@lcer.com

MICROMEDEX/DRUGDEX:

A melhor base de dados norte-americana em medicamentos.

CD-ROM Professional Ltda.: (34) 236-1096 (MG); (11) 289-7628 (SP); 021-567-2229 (RJ). E-mails: celso@triang.com.br (MG); cdromsp@hipernet.com.br (SP); cdromrj@ibm.net (RJ).